

Uma Breve História de São Sebastião

Guilherme de Azevedo França

(Professor de sociologia da Secretaria de Educação do Distrito Federal)

O Planalto Central antes do Brasil

Estudos antropológicos apresentam teses da ocupação humana no planalto central que datam de 12.000 e 11.000 anos antes do presente (AP). (SANTOS, 2013, p. 169)

Dos 1.555 sítios arqueológicos mapeados em Goiás pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN (ALVES; MENEZES, 2010), dois estão no município de Formosa, vizinho do Distrito Federal: a Toca da Onça e o Bisnau, ambos com inscrições rupestres.

Já os povos que habitavam a região do planalto central no século XVI, com a chegada dos portugueses no Brasil, pertenciam aos povos indígenas da família lingüística Jê. Esses povos praticavam a agricultura e o sedentarismo com maior freqüência desde cerca do ano 1.000 d.C. (depois de Cristo), “abandonando-a por entre os séculos XVII e XVIII, ‘coincidentemente’, no momento das invasões luso-brasileiras” (SANTOS, 2013, p. 268). As etnias que viveram no Distrito Federal foram os Krixá e os Xakriabá, e nas adjacências, os Xerentes.

O Distrito Federal no período colonial

A formação das primeiras vilas e cidades no estado de Goiás se deu no período colonial, especialmente quando os bandeirantes encontraram ouro na região.

Em 1726, o Anhanguera Filho chefiou uma expedição e fundou o Arraial de Nossa Senhora de Sant’Anna, mais tarde viria a ser a primeira capital de Goiás, Vila Boa. De Vila Boa, partiam quatro estradas principais. Uma passava pela atual cidade de Formosa(GO), antigo Arraial de Couros, em direção à Bahia. Conhecida como Estrada Real (Caminho dos Currais e Bahia), atravessa a região norte do Distrito Federal, passando pelas atuais regiões de Brazlândia, Sobradinho e Planaltina. Uma outra, conhecida como Picada de Goiás, passava pelo rio da Ponte Alta, a sudoeste do atual Distrito Federal, pela atual cidade de Luziânia(GO), antigo Arraial de Santa Luzia, por Paracatu (MG), São João Del Rei (MG), em direção ao Rio de Janeiro.

No período colonial, a região atual do Distrito Federal era local de passagem, captura de índios, busca do ouro, caminho para as capitais de Goiás ou do Mato Grosso.

São Sebastião antes da Construção de Brasília

Na primeira constituição da república, de 1891, foi determinado que se estabelecesse a área onde seria construída a nova capital do país.

No ano de 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luiz Cruls e integrada por médicos, geólogos e botânicos, que fizeram um levantamento sobre topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região do Planalto Central. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls e foi apresentada em 1894 ao Governo Republicano. (IBGE. Cidades@).

Hasthimphilo de Moura, um dos integrantes da Comissão, desenhou à mão o Quadrilátero Cruls, em 1892. Nele, há a marcação do trajeto da picada que partia da Vila do Mestre d'Armas (atual Planaltina), em direção ao sudoeste, até chegar a Santa Luzia (o mesmo itinerário registrado na Carta da Província de Goiás de 1875, BARBO, 2010, p.64). Eis um trecho do seu diário (BARBO, 2010, p.67)

Em 24 (sábado). Permanecemos hoje ainda aqui (Papuda) para irmos ao rio São Bartholomeu e ao Gama (seu afluente). A fazenda é de belo aspecto e agradável, mas os seus donos (Juca Meireles e irmão) é que muito deixaram a dejezar (...) Em 25 (domingo). De Rajadinha para cá temos atravessado regiões belíssimas e offerecendo muitas vantagens para serem convertidas em centros povoados e hoje vimos locais que optimamente se prestão para edificação de cidades belas. (...) (Moura, 19-).

Outros mapas produzidos pela Comissão Cruls identificam com clareza três principais percursos dos viajantes ao cruzar o atual território do Distrito Federal, nos séculos XVIII e XIX. A Estrada Real ou a Estrada da Bahia e duas picadas que levavam a Santa Luzia. Uma delas, na altura da Vila do Mestre D'Armas descia a sudoeste, atravessando dentre outros rios o **ribeirão Taboca, o ribeirão Papuda e o rio Mesquita**, até encontrar Santa Luzia. Ao longo desta picada, foi nomeado o pouso Barreiros, nas margens do ribeirão Santana e o Arraial Mesquita.

A participação de São Sebastião na construção de Brasília

As terras onde se situa hoje a Região Administrativa de São Sebastião pertenciam ao município de Santa Luzia, hoje Luziânia. Além de Santa Luzia, Formosa e Planaltina cederam terras para a delimitação do Distrito Federal. Na região de São Sebastião, as Fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha foram desapropriadas com o início das obras de construção de Brasília (ARAÚJO, 2009, p. 2). A atual Região Administrativa de São Sebastião abrangia ainda parte das fazendas Santa Bárbara, Barreiros, Riacho Frio, Cava de Cima e Cava de Baixo.

Com o início das obras da construção de Brasília, instalaram-se cerâmicas e olarias na região da Fazenda Papuda. Foram faixas de terra arrendadas por meio da Fundação Zoobotânica do DF, com objetivo de atender a demanda da construção civil existente na época. (CODEPLAN, 2013, p. 16). As olarias distribuíam-se ao longo do Córrego Mata Grande e do Ribeirão Santo Antônio da Papuda, área onde se situa hoje o núcleo urbano da cidade. (ARAÚJO, 2009, p. 2)

Mesmo com as olarias desativadas, a população permaneceu na área desenvolvendo-se um vilarejo, ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, que ficou conhecido como Agrovila São Sebastião. No princípio a Agrovila era habitada por comerciantes de areia, cerâmica e olaria. Com a intensificação da imigração surgiram várias invasões de áreas públicas cujos moradores, posteriormente, foram removidos para a localidade.” (CODEPLAN, 2013, p. 06).

Sebastião Azevedo Rodrigues, o Tião Areia, é considerado o fundador de São Sebastião. O apelido é devido ao trabalho de puxar areia do Córrego Taboquinha. A partir de 1972, chegou a possuir sete olarias e, em 1977, quando adoeceu, resolveu lotear as terras de sua propriedade/posse, hoje onde se situa as quadras 01 a 05.

Na ocasião a região era conhecida como Papuda, devido ao nome da fazenda, que viria nomear também o Complexo Penitenciário do Distrito Federal, inaugurado em 16 de janeiro de 1979. A Prefeitura Comunitária resolveu batizar a região com o nome de Agrovila São Sebastião, como forma de homenagear um dos fundadores da cidade, Tião Areia (SEABRA Jr., 2012, p.51).

A Região Administrativa de São Sebastião foi oficialmente criada em 25 de junho de 1993, como desmembramento da antiga Região Administrativa do Paranoá.

Uma escola em São Sebastião antes da inauguração de Brasília

Em 22 de dezembro de 1959, foi instituída pela Presidência da República, no Ministério da Educação e Cultura, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília – CASEB, que tinha por finalidade organizar e administrar o ensino primário e os ensinos de grau médio em Brasília, e incrementar as atividades culturais na nova Capital.

Entre os dias 7 e 10 de janeiro de 1960, a Direção Executiva da CASEB realizou uma primeira visita a Brasília, visando a tomada de contas da situação educacional e do andamento da construção de escolas. Evidenciou-se que algumas escolas teriam um caráter provisório, “não ajustadas às normas de construção e de localização que se tinha previsto”, considerando-as como realizações precárias. Uma destas escolas provisórias era a escola da “Cerâmica Benção” (agosto de 1959). (DISTRITO FEDERAL. SEE, 2001, p.48).

REFERÊNCIAS

ALVES, Renato; MENEZES, Leilane. Vestígios da pré-história em caverna da Toca da Onça, em Formosa (GO). **Correio Braziliense**. Brasília, 24 out. 2010. Cidades-DF. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/10/24/interna_cidadesdf.219656/index.shtml. Acesso em: 09 maio 2016

ARAÚJO, Mara de Fátima dos Santos. **São Sebastião-DF: do sonho à cidade real**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4362>>. Acesso em: 09 maio 2016.

BARBO, Lenora de Castro. **Preexistências de Brasília: reconstruir o território para construir a memória**. Universidade de Brasília, 2010. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Barbo%2C+Lenora+de+Castro>>. Acesso em: 09 maio 2016.

BARBO, Lenora de Castro. **Cartografia histórica: território, caminhos e povoados em Goiás: 1722-1889**. Universidade de Brasília, 2015. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tese de doutorado. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Barbo%2C+Lenora+de+Castro>>. Acesso em: 09 maio 2016.

CODEPLAN/SEPLAN/GDF. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios**. PDAD: 2013. São Sebastião. Brasília, agosto de 2013. Histórico da Região Administrativa - São Sebastião - RA XIV. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioeconômicas/PDAD/2013/SãoSebastião.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **40 Anos de Educação em Brasília**. Brasília: Subsecretaria de Planejamento e de Inspeção de Ensino. 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. **Fundação Educacional do Distrito Federal. Escolas da FEDF**. Vol. II. Brasília: Cobapa, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**. Distrito Federal. Brasília. Histórico do município. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=530010&search=distrito-federal|brasilia|infograficos:-historico>>. Acesso em: 09 maio 2016.

SANTOS, Rodrigo Martins dos. **O Gê dos Gerais - elementos de cartografia para a etno-história do Planalto Central: contribuição à antropogeografia do cerrado**. Universidade de Brasília, 2013. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Centro de Desenvolvimento Sustentável. Dissertação de Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (Modalidade Povos e Terras Indígenas). Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13288>>. Acesso em: 09 maio 2016.

SEABRA Jr., Maurício do Monte. **Memórias do Barro**. Brasília, 2012.